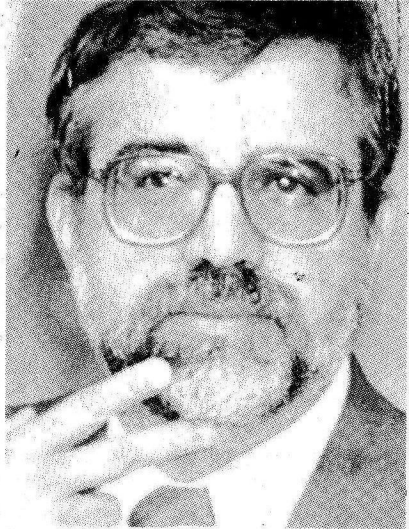


Dívidas: governo discute regras.

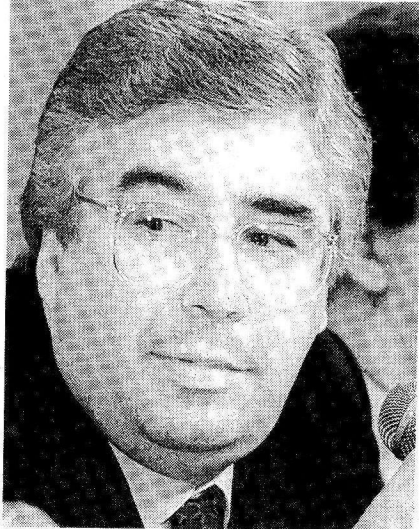
COM O PROJETO DE RENEGOCIAÇÃO CONCLUÍDO, PLANALTO COMEÇA EM ABRIL ACERTOS PARA REFINANCIAMENTO DOS TÍTULOS DE ESTADOS E MUNICÍPIOS.

Arquivo/AE



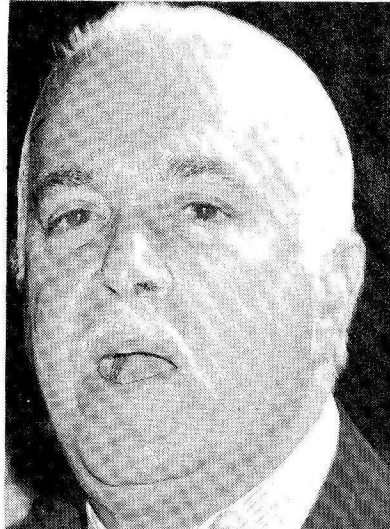
Loyola, do BC: negociações.

Arquivo/AE



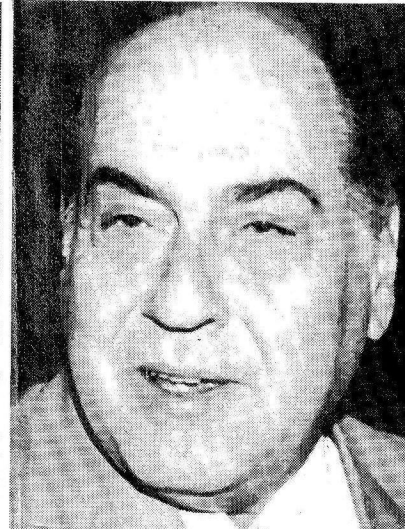
Fleury: maior devedor.

Arquivo/AE



ACM: dívida de Cr\$ 1,8 bi.

Arquivo/AE



Hélio Garcia: 3ª maior dívida.

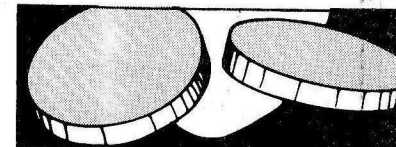


A partir de abril, o governo vai negociar com os governadores e secretários estaduais de Fazenda as novas regras para o refinanciamento da dívida mobiliária dos Estados e municípios que, em valores de abril de 91, chega a US\$ 10,5 bilhões. O Banco Central iniciará as negociações com os secretários estaduais de Fazenda três meses depois que o Congresso aprovar o projeto de rolagem da dívida contratual dos Estados e Municípios com a União, no valor de US\$ 18,4 bilhões. O presidente do Banco Central, Gustavo Loyola, admitiu a hipótese de trocar papéis do BC por títulos estaduais para facilitar o refinanciamento dos títulos dos pelos Estados.

O objetivo é cumprir as diretrizes do programa de curto prazo, de acabar com os passivos do setor público. "Sem colocar em ordem as dívidas com a União, jamais haverá estabilidade econômica", disse o secretário do Tesouro Nacional, Murilo Portugal.

O total da dívida dos Estados e municípios com a União é de US\$ 49 bilhões (a preços de abril de 1991), mas a rolagem, por enquanto, incidirá sobre as dívidas contratuais (junto às instituições financeiras federais, entre elas Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal) e mobiliária, que, juntas, chegam a US\$ 29 bilhões. No sábado, o governo concluiu o projeto global de rolagem das dívidas de Estados e municípios, que será enviado ao Congresso amanhã.

O projeto sobre a rolagem da dívida contratual foi aprovado por consenso no Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), que reúne os secretários estaduais de Fazenda. O Estado que mais deve é São Paulo, com US\$ 3,8 bilhões (posição de abril de 1992). Depois, vêm Bahia, com US\$ 1,8 bilhões, Minas Gerais, com US\$ 1,4 bilhões, Rio de Janeiro, com US\$ 1,1 bilhões e Rio



Total das dívidas de cada Estado Em US\$ milhões*

Estado	Total
Acre	231,8
Alagoas	536,3
Amazonas	925,5
Amapá	6,4
Bahia	3.164,3
Ceará	1.085,7
Distrito Federal	341,1
Espírito Santo	541,6
Goiás	1.967,3
Maranhão	1.402,7
Mato Grosso	1.582,2
Mato Grosso do Sul	904,7
Minas Gerais	5.568,4
Pará	428,7
Paraíba	1.094,0
Paraná	2.152,2
Pernambuco	1.110,1
Piauí	668,0
Rio de Janeiro	5.739,1
Rio Grande do Norte	426,6
Rio Grande do Sul	3.726,7
Rondônia	145,5
Roraima	34,4
Santa Catarina	1.346,9
São Paulo	13.594,3
Sergipe	282,8
Tocantins	75,0
Total	49.081,4

* Valor do dólar Cr\$ 464,93

Fonte: Presidência da República em 9/1/93

Grande do Sul, com US\$ 1 bilhão.

Além das dívidas contratuais e mobiliária, os Estados e municípios têm débitos externos com a União no valor de US\$ 10,7 bilhões, mais dívidas atrasadas de US\$ 9 bilhões e US\$ 287 milhões de antecipações da receita orçamentária. A dívida com o setor elétrico federal também será negociada por um projeto. Somando todas as dívidas, menos as do setor elétrico, São Paulo lidera com US\$ 13,5 bilhões, seguido pelo Rio de Janeiro, com US\$ 5,7 bilhões, Minas, com US\$ 5,5 bilhões, Rio Grande do Sul, com US\$ 3,7 bilhões, e Bahia com US\$ 3,1 bilhões.